

ANNO
IX

A REGENERACÃO

N.

836

ASSIGNATURA
CAPITAL.
Anno 10000
Semestre 6500
PAGAMENTO ADIANTE
NÃO SE ADMITE
TESTAS DE PESSO

JORNAL DA PROVÍNCIA DE SANTA CATHARINA
ORGAM DO PARTIDO LIBERAL.

ADMINISTRAÇÃO E REDAÇÃO - RUA DA CONSTITUIÇÃO N. 16.

ASSIGNATURA
FORA DA CAPITAL.
Semestre 65000
Anno 110000
PAGAMENTO ADIANTE
PÚBLICA-SF.
A'S QUARTAS E DOMINGOS

Cidade do Desterro, — Quinta-feira, 11 de Janeiro de 1877.

TRANSCRIÇÃO

(30)

A Igreja e o Estado

Causa p. p. das.

Ora que se generalizam os sonetos notícias latentes com critério e sem partição - no alto brasileiro.

Compreendendo o governo de S. A. a Regente a responsabilidade gravíssima que incorre por seu dílio e irreflexão previsões.

Um facto lamentável, e altamente reprovado por quase prensa a hora e a dignidade, deve-se ha tres dias na matriza da Santa-Rita d'esta Corte.

O bispo do Rio de Janeiro, capelão-mor de sua Majestade o Imperador, foi, no pulpite, desrespeitado.

Certamente os antagonistas franceses e seus desmadrados atentados contra o governo e pela imprevidência e negligéncia dos prelados, não foram os que cometeram esses desmandos.

As armas que dispõem são unidas, e elles vencerão os verdes vinhedos em campo franco e digno, e jamais apoderando do conhecimento a quem quer seja, e muito menos em um tempo qualquer de qualquer crise que seja.

Qual o motivo? «esse atentado?

Costume d'elles se tem praticado com o maior desdém e com desleixo massacrante capital, e tivemos já o triste exemplo de ouvir na tribuna parlamentar, não só atenazar, mas até quasi eleger, um acto de vandalismo praticado d'esta corte, em presença da autoridade da força policial, no qual, como que desmentiu o encarregado Barbara que «não existem verdades nem estabelecimentos typographiques e a respeito de um jardim de stampes e oqüipagem policial».

Quem os responsáveis pelo que infelizmente ocorreu na igreja de Santa Rita?

No pulpite se tem servido os prelados para ultramar os maiores improprios ao Imperador, ao poder judicário e a cidadãos pacíficos, que tinham como têm os prelados, o direito de ser respeitados.

O governo contentiu n'issò? No gírito é por sua vez desrespeitado os maiores prelados que não têm sabido compreender a elevação do seu cargo, nem tão querido seguir os exemplos tolos que lhe deixaram seus dignos predecessores.

Induziram a cedura sagrada até o grito de ser atingida pela pedrada de qualquer gênero!

Quem foi o culpado?

O ataque brutal ao jornal *A Republica* foi todo da polícia e do governo.

Ninguém foi responsabilizado por isso, e sobre esse facto nenhum inquérito sequer foi instaurado.

O desastre ao bispo do Rio de Janeiro, verificou-se em presença da autoridade da força policial, entre tanto que o Sr. vigário de Santa Rita presenziou ao Sr. chefe da polícia de que alguma causa se preparava n'ess' sentido, como o disse hontenho no *Jornal do Comércio*.

Qual, pôr, o responsável por esse acto de vandalismo?

Será elle o prologo de desabrida perseguição à maçonaria, que alias não se prestou nem se prestara j'mais a tais escândalos?

A maçonaria, que se tem com a maior nobreza, collocado na altura de sua missão, e que apenas se tem defendido pela imprensa contra a mais injusta das aggressões, a maçonaria não desceu a spanhar a pedra da ruia para arruinar-a contra quem quer que seja.

Que mal lhe faria o discurso, embora como sempre impregnado do ful e de maldicções, que o diocesano profere no dia 21 d'este Santa Rita?

As suas edáficas palavras só tem prejudicado á sua causa, de cuja defesa, se encarregou esse prelado.

A maçonaria ri-se dos esforços vãos do padre ultramontano, e caminha som ofender a loi's do Estado, calma e dignamente. Não tem piùxas a vingar, procura apenas o amparo que a constituição do Estado garante a todos os habitantes do império.

Ema lamentável ocorrência, entretanto, impressiona tristemente a quantos desejam sinceramente a prosperidade do país.

O horizonte político cada vez mais ameaçador. O futuro não pôde ser determinado pelo presente, e todos estão de acordo em que, — venha do alto ou venha do povo, a revolução é certa.

Se ouja para firmar o despotismo, ou para assentir a liberdade em solidárias baixas, os meios ordinarios perderam já a officia.

On golpe de Estado, ou a soberania da nação impondo os seus legítimos decretos. E estes, sem dúvida, serão os mais profícios, enquanto que o golpe de Estado, será transitório e sem exequibilidade real.

Se algum efeito produzir será o de apressar a revolução pelo povo, que está cansado de sofrimento e nada espera já de seus defensores perpetuos.

O governo de S. A. a Regente caminha para o descalabro seu e da paz, sem reflectir que os governos e as dynnas-tias morrem é que a nação permanece.

Os que propaguam pela liberdade legitima, os que se esforçam para que o

paiz prospere e marche na vanguarda das nações adiantadas, podem succumbir ao ferro ou ao veneno traíçoeiro dos ter-tragudos, fanáticos, ou no cadasfa, insignis de distinção do poder arbitrio.

Mas a iléa não morrerá, e afinal soube as cinzas de um despotismo infuso lo se erguerá a bandeira dos pensadores livres, que são os liberais que conhecem o que respeitam, pois que como tales não são os que taes se appallidam para caligarem p'cias oficiais ainda que agarrados ás totaias, que os consideram sous inconscientes instrumentos.

Achamo-nos em uma sociedade deslocalizada: entre partidos espalhados, e tendo em frente um governo que para todos os defeitos não lhe falta nem

o fanatismo, nem a superstição, nem a loucura religiosa; loucura das mais terribles consequências; loucura que precipita os acontecimentos e que em resultado dará sômente a deshonra de um governo que não comprehende o dever e a dignidade nacional.

Os enviados de Roma corcam a Altoz

Regente, e a lisongear para obterem

na elia quanto convém a seus planos.

Sem força de razão, sem firmeza de vontade, e fraca por sua natureza, educação e sexo, facilmente se deixa levar pela sedução religiosa, chega ao fanatismo, a superstição, é arrastada a quanto, em nome de Deus, e a rrogos ou excessos do pontificado romano, illa é solicitada.

Cercada de ministros, que inertam a sua idéa e pelo cansaço, ou interesses, se mantêm no poder, no intuito de arranjar os filhos e os protegidos, a regencia caminha guida pelos ultramontanos, sem que encontre nos ministros a resistência constitucional ao que d'elles se exige!

D'ahi nasce a desconfiança bem fundada da que Pio IX obterá a exceção de seus decretos no Brasil, mesmo os mais injustificáveis e caprichosos.

Ora que nasce a arrogância dos bispos rebeldes e criminosos ambiestados, com que proclamam no pulpite, em pastoraes e em cartas, que todas as suas faixas exigências serão satisfeitas e que o seu plano temeroso de absorção do poder temporal e de dominação, produzirá infallível efeito.

D'ahi a facilidade com que a pessoa, a quem estão confiados os destinos do império, aquella a cuja guarda estão confiadas a honra e a dignidade nacionais, desce do seu trono e se ajoelha a beijar a mão de um padre romano, cujo mérito consiste na hostilidade aberta às suas instituições livres.

D'ahi a falta de criterio com que, por acidente a quantos se manifestaram compungidos e envergonhados por esse acto, não tropidou em conduzir esse padre no

seu carro a seu lado, depois de o condecorar com uma grande dignitaria que só podia ser conferida a quem quer que prestasse relevantes serviços ao Estado.

E depois de tudo isso como se podia duvidar de quo as instruções quo o padre Roncetti trouxe de Roma, e que ora em pleno apoio no corajoso barbárinho Frei Vital, serão plenamente antisetzis?

Como duvidar de que teremos uns escândalos concordata, inconstitucional e criminoso para, transgredindo as leis do império, establecer um direito novo, destruidor de todas as garantias que a constituição nos promete?

E se o povo se revoltar contra um tal atentado?

Qual o culpado de qualquer excesso que seja praticado?

Um só: o governo de S. A. a Regente! O Sr. duque de Caxias acordará para empunhar de novo a sua invicta espada contra o povo; correrá o sangue, em ambos os campos abusando os cadavres, e tudo isso porque n'esta época, e quando o Brasil tranquillamente caminhava na senda da civilização e do progresso, um governo fatalmente fanático, sem patriotismo e sem consciência, quis fazer parar o carro do desenvolvimento e aperfeiçoamento moral do paiz, para o obrigar a retrogradar á terrível situação da idade media!

Tudo isto porque n'esta época se pretende atribuir a consciente livre do povo a obrigar á adoração de um homem que pretende os fóices de Deus.

Qual dos contendores, porém, será final o vitorioso?

A liberdade, amparada pelo povo, triunfará contra a theocracia amparada pelo governo.

Qual o resultado da luta?

Uma imprudente precipitação de acontecimentos, que com dúvida viriam no futuro, mas pacífica e reflexivamente: uma imprudente precipitação de acontecimentos aniquiladores da ação al'orion política do Estado.

Os reis fanáticos, os reis que se apartam das leis a que devem ser subordinados, acabam por perier o trono e destruir as suas dinastias; perturbar os Estados e anarquizar-os, criando a phase medonha da justiça inexorável dos povos contra os seus algues.

Os reis fanáticos, os reis subordinados a Roma, provocam a guerra religiosa e afinal succumbem na luta.

Os reis fanáticos e supersticionais, longe de atrazerem os povos, apenas os excitam a excessos contra os dominados que os flagellam, e os povos sof-

frem por momentos, mas adiantam an-

A revolução francesa, essa grande escola das direcções de humanos, esse inegotável de benefícios sociais, prova quanto acalmam de dizer.

Prepara-se no Brasil uma guerra intestina, sob o pretexto de religião?

Preparam-na os intolerantes que a diz E. Girardin — «a religião não pode salvar-se senão pela mais absoluta liberdade.»

Prepara-se no Brasil uma guerra religiosa tomada por alvo a missa:

Em todos os países católicos tem assim começado a guerra, não porque essa associação sublime juntou os corações de matéria religiosa, mas porque os jesuítas e ultramontanos, que lidam com os povos, distorcem-lhes as visões das escuras que elles, e só elles crearam, deram ordem á missa, impõem missas, anunciam e calam as mesmas!

No Brasil os ultramontanos pressionam como na França, no reinado de Charles X. Alli o gabinete Martínez, em que o gabinete Ali-Branco, foram dominados e substituídos, alli o de Polignac, e aqui o polo de José Bonifácio.

«A monarquia é que vai vencer», entre nós.

Carlos X, por fraquezas de caráter, por fanatismos e por desgraças, cedeu a Roma, seu patrimônio, seu governo, seu povo, por um objecto de inferior valor.

A Regente inicia Carlos publico não se fizer, e Ali com o seu apô, o gabinete Martínez, contra os dominados.

Alli o polo Ali-Branco, o de Polignac, o de congregações, o via ensino avançado, perguntam:

— O rei vai ser expulsado?

— Não, respondem outros, elle é sujeito por sua e nossa desgraça.

Tal o qual aqui se passou quando o povo d'esta ilustrada capital via a sua futura Imperatriz e actual Regente do império, de judeus em pleno do seu patrimônio, e humilhar com elle no seu carro, percorrendo as ruas da cidade.

Polignac entregou Carlos X aos ultramontanos, e estes obtiveram d'alle o desengonçado de Julho.

MUTILADA

A REGENERACAO

José Bento e seus comparsas, aqui, consentem que a A. Regente, fanatizada e supersticiosa, seja presa dos ultramontanos, e queira assinar concordatas com a Santa Sé, começando pelo beneplacito às bullas insolentes contra a monarquia.

Lembrem-se, porém, esses instrumentos do mal, que alli, a essas práticas vergonhosas do fanatismo, seguiriam-se três grandes dias em que a revolução triunfou, e se ouviu nas ruas de Paris:

«Viva a corte! Abaixo os jesuítas; Abaixo os congrejanistas!»

E os ultramontanos não se atreviam ento a reagir, e nem defenderam o rei por elles sacrificado.

Nenhum ousava afirmar o movimento democrático que se levantou em toda a França, nenhum se atreveu sequer a aparecer, porque sabia que a simples denominação de jesuítas era uma sentença de morte.

O excesso nas reacções, e quando para a reivindicação de direitos legítimos postergados é inevitável.

Aqui acontecerá outro tanto. Ninguém se engane.

Quando o povo é privado de direitos, cuja posse é indispensável, reage cedo ou tarde, e ai dos que se arrojarem a estabelecer os mesmos direitos.

Ainda é tempo de poderem ser esquecidos os erros.

O povo brasileiro é sofredor; pactua facilmente com quem mostra disposto a respeitar-o.

Mas, desencadeada que seja a tempestade, que estari, sem dúvida, na razão da ofensa, — quem pôde prever os resultados, quem terá força bastante para fazer parar a pedra no piano inclinado em que a lançaram?

Ninguém.

E então...

Imperador, Regente, dinastia, ordem, paz, prosperidade...

Só Deus conhece o futuro!

Joaquim Salles Marinho.

Rio, 23 de Outubro de 1876.

tual biennio, e eleito no regimen da nova lei!

O honrado juiz de direito da comarca, assumindo uma digna atitude, oppôz-se energicamente ao acto do presidente da província, não lanson o cumprimento no título, nem dando posse ao nomeado.

Submettida a questão ao governo imperial, o ministro da justiça, não pela dificuldade da solução, mas para o cumprimento no título, nem dando posse ao nomeado.

Submettida a questão ao governo imperial, o ministro da justiça, não pela dificuldade da solução, mas para o cumprimento no título, nem dando posse ao nomeado.

Em outra secção publicamos hojo um

apelido dirigido a todas as almas compassivas e em particular aos portugueses,

pelo Sr. consul honorário do Portugal, o commendador Antônio da Silva Rocha Paranhos, polindol-lhes o obito da caridade em favor das victimas dos horríveis temporais que desde 11 de Novembro tem assolado grande parte do Portugal.

A exemplo do que se está praticando na Corte, onde os portugueses e brasileiros espontaneamente se congregaram para prestar os auxílios necessários às

victimas das inundações, os portugueses e mais população d'esta província, estamos cortos, se unirão em um só pensamento e prestarão, conforme suas posses, o seu concurso pecuniário em prol de nossos irmãos que ficaram ao desbarato e na miseria.

Louvando a iniciativa tomada pelo Sr. consul honorário esperamos que os seus desejos sejam em todo o ponto satisfeitos, e de nossa parte lhe oferecemos as colunas deste periódico para o que no presente caso for necessário.

Os nossos leitores verão da transcrição que em seguida fazemos quantos prejuízos a Portugal causarão a aquelas inundações:

Horríveis tem sido os temporais em todo o Portugal desde 11 de Novembro último, e já aqui se sabia de muitos desastres pelas folhas recebidas pelo *luso*.

Quando esperavam receber notícias mais animadoras pelo 1º. paquete, as que hoje chegaram e que não serão publicadas aqui senão depois d'amanhã, porque amanhã não se publica na corte folha alguma diária, ainda mais tristram.

O governo de Lisboa teve notícia que a povoação de Vallaça estava à ponto de ser submersa pelas águas. A estatística de 1861 dá aquela populaçao 1327 almas; não temos à mão outra mais moderna, mas é natural que tenha aumentado.

Outro vapores e vários lanchões tinham largado as amarragens no Tejo para irem em socorros das inundações, levando a seu bordo para mais de seis mil rações de diversos gêneros para auxiliar aquele pobre e afliito povo.

S. M. El-rei D. D. Luiz mando lançar ao mar o seu vapor de recrivo também para seguir com socorros.

O *Journal do Commercio* de Lisboa diz que de 1 a 7 do corrente, a chuva naquela cidade atingiu a enorme quantidade de 237^{mm}, 8; isto é, em sete dias mais de meia parte da chuva caiida em todo o ano de 1874 e da mesma forma, em relação ao final anno de 1875. A máxima chuva observada dos dias de dia, em 24 horas, foi 80^{mm} o, no dia 6.

Do Alqueidão pediram para Lisboa socorros, enviou-se lá um empregado que não pôde passar da povoação do Carregado e telegrapho d'ahi disendo que se avistavam muitos vultos sobre os telhados das casas e nas maiores alturas. Tudo o mais estava inundado!

Do Alqueidão pediram para Lisboa socorros, enviou-se lá um empregado que

que não pôde passar da povoação do Carregado e telegrapho d'ahi disendo que

que se avistavam muitos vultos sobre os telhados das casas e nas maiores alturas.

Tudo o mais estava inundado!

Se este modo de despachar ainda não foi usado, tem o Sr. Taunay direito de inventar e por isso lembramo ao governo que conceda ao ex-administrador o brevet d'invention.

Ora, e diga lá que o Sr. Taunay não tinha originalidade e não era digno de ir... ao dr. Lago.

SEÇÃO GERAL

NOTICIAIS

Em outra secção publicamos hojo um

apelido dirigido a todas as almas

compassivas e em particular aos portugueses,

pelo Sr. consul honorário do Portugal,

o commendador Antônio da Silva

Rocha Paranhos, polindol-lhes o obito

da caridade em favor das victimas dos

horribles temporais que desde 11 de No-

vembro tem assolado grande parte do

Portugal.

A exemplo do que se está praticando

na Corte, onde os portugueses e bra-

ileiros espontaneamente se congregaram

para prestar os auxílios necessários às

victimas das inundações, os portugue-

s e mais população d'esta província,

estamos cortos, se unirão em um só pen-

samento e prestarão, conforme suas

posses, o seu concurso pecuniário em

prol de nossos irmãos que ficaram ao

desbarato e na miseria.

Louvando a iniciativa tomada pelo

Sr. consul honorário esperamos que os

seus desejos sejam em todo o ponto satisfeitos, e de nossa parte lhe oferecemos

as colunas deste periódico para o que

no presente caso for necessário.

Os nossos leitores verão da transcri-

ção que em seguida fazemos quantos

prejuízos a Portugal causarão a aquelas

inundações:

Horríveis tem sido os temporais em

todo o Portugal desde 11 de Novembro

último, e já aqui se sabia de muitos des-

astres pelas folhas recebidas pelo *luso*.

Quando esperavam receber notícias

mais animadoras pelo 1º. paquete, as

que hoje chegaram e que não serão pu-

blicadas aqui senão depois d'amanhã;

porque amanhã não se publica na corte

folha alguma diária, ainda mais contraria.

O governo de Lisboa teve notícia que

a povoação de Vallaça estava à ponto

de ser submersa pelas águas. A estatís-

tica de 1861 dá aquela populaçao 1327

almas; não temos à mão outra mais

moderna, mas é natural que tenha au-

mentado.

Outro vapores e vários lanchões ti-

nham largado as amarragens no Tejo

e para irem em socorros das inundações,

levando a seu bordo para mais de seis

mil rações de diversos gêneros para auxi-

liar aquele pobre e afliito povo.

S. M. El-rei D. D. Luiz mando lan-

çar ao mar o seu vapor de recrivo tam-

bém para seguir com socorros.

O *Journal do Commercio* de Lisboa diz

que de 1 a 7 do corrente, a chuva na

que se avistavam muitos vultos sobre os

telhados das casas e nas maiores alturas.

Tudo o mais estava inundado!

Do Alqueidão pediram para Lisboa

socorros, enviou-se lá um empregado

que não pôde passar da povoação do

Carregado e telegrapho d'ahi disendo que

se avistavam muitos vultos sobre os

telhados das casas e nas maiores alturas.

Tudo o mais estava inundado!

Se este modo de despachar ainda

não foi usado, tem o Sr. Taunay

direito de inventar e por isso lembramo

ao governo que conceda ao ex-adminis-

trador o brevet d'invention.

Ora, e diga lá que o Sr. Taunay

não tinha originalidade e não era

digno de ir... ao dr. Lago.

De Azambuja poliram também soco-
rindo o para lá seguir com elles o va-
por *Lusitânia*.

Foi inundada parte da linha ferrea
desde o kilometro 43 até ao 102, con-
tinuando as águas a crescer; abateu a
ponte do ferro da Caldeira e o pégao do
centro na ponte do Borrallão. O atero-
ro está arrasado e não se sabia do esta-
do da ponte.

As águas chegaram à estação de
Abrantes; o chofe e o pessoal tiveram
que fugir em barcos.

Em Lisboa mesmo houve varios des-
abamentos, ficando algumas ruas in-
transitáveis. Há perdas de vidas a la-
mentar, que a imprensa mais tarde es-
pecificará.

Prestaram juramento e tomaram pos-
se do cargo de vereadores da camara mu-
nicipal d'esta capital, devendo funcio-
nar no quatriénio de 1877 a 1880,
os Srs.

Dr. Duarte Paranhos Schutel.
Commendador Francisco José de Oliveira.

Francisco Leitão de Almeida.

Severo Francisco Pereira.

António Joaquim Brinhor.

Domingos Lydio do Livramento.

João Custodio Dias Formiga.

Francisco Alves Martins.

Depois de tomarem conta de seus lu-
gares, o Dr. Schutel dirigiu a seus com-
panheiros as seguintes palavras:

Muito obrigado.

Acabamos de ser investidos do cargo de Vereadores, nobre e verdadeiro polo da confiança e honra de povo, mas arduo e difícil e oneroso para mais imediata responsabilidade.

Neste momento cumprimos agrado-
r quanto de bom deixaram feito nossos
antecessores, e cujas intenções polos mel-
horamentos do município sabemos as-
sustar.

Ainda, corre-nos de hoje em diante o dever rigoroso de bem desempenhar o
mandato popular, zelando como bra-
sileiros os fôrmas e regalias da camara e
como catarinenses dedicando todo o in-
terior pelo bem estar e progresso do
município.

Algumas prerrogativas e prestígio se
acham infelizmente já muito curvados,
rigoriosos por tanto pelo que delas ainda
resta; este bom estar e apuramento
mai podem ser conservados pelo estado
privado das reuniões, mas façam os
mesmos em favor de servir, que de certo
modo é a firme vontade, resso províncias
de corresponder.

Se o povo conta connosco para pro-
movermos as medidas benéficas sobre que
assentam os nossos interesses mais próximos,
não também contemos com os nossos munícipios
para receber delles aquelle offício auxílio, sem o qual nem uma obra,
sem um intento se realiza.

Esperando que o espírito de progresso
desenvolva entre nós aquella actividade
que tanto faz marchar as sociedades no
caminho do aperfeiçoamento, ante-me-
lo por mim, echar entre os obreiros da
felicidade da minha terra, porém confes-
so-me sobre modo anhando pelo peso do
trabalho e a exiguidade de minhas for-
ças.

O concelho de vossas lutas e experi-
ência, e a benevolência e auxílio de to-
dos os habitantes deste bello município
farão que não sejam estorvos os tra-
balhos.

—

A eleição da província do Espírito
Santo deu lugar a reclamações por
parte dos Drs. Horta de Araújo e
Cunha Melo, que alegam os legítimos
representantes da citada província an-

na verificação de pedidos previs-

tos da camara que acaba de ser opo-
sida.

Temos em nosso poder o officio com
que o Sr. Miguel de Souza Lobo, presi-
dente da camara transacta passou a pre-
sidiencia, o qual publicaremos no proximo
numero.

No dia 6 chegou da Corte o paquete
Carona, que foi portador de jornais ate
3 de corrente.

Abaixo publicamos a carta do nosso
correspondente, que menciona os factos
mai notaveis.

Por decreto de 25 do passado foi no-
meado juiz municipal e o conselho, do
termo de Tejucá e bairros Adriano
Francisco Ferreira Neves Junior, que
exerce o cargo de promotor público da
comarca de São Miguel.

ERRATA.

Na nota 23 do edifício biográfico do
immortal conselheiro Mauricio Pinto, que se acha na 1ª col. da pag. 2º do n.
passado d'esta folha, onde diz (na 1ª lin.
1º parágrafo) «carregaria elle com a res-
ponsabilidade e onus do conselheiro re-
corso, fizesse... carregaria elle com a res-
ponsabilidade e onus do conselheiro re-
corso», deve-se corrigir a 1ª lin.
1º parágrafo.

Esta acha-se terminada, e com
muita glória para o grande homem que
a dirige, para triunhos de fama
superiores, graças à sua extensa e
profunda erudição e inteligência e
desvelo.

O Sr. Taunay pôde viver da
empreitada que lhe foi confiada.
Uma espécie de homenagem é tão honra-
vel, e a inscrição da sua memória
entre os dos mais ilustres homens que
a história consigne por questiões
fáceis: Accioli e Bandeira de Gouveia.

O parlamento não foi aberto a
31 de Dezembro, e parece que nem
será este mês, atendendo a des-
caminhos e também ao proprio in-
teresse do governo, já desconfiando
da impertinência dos deputados opo-
sicionistas, que tentam o serviço a
serviço do Estado e pretendem que
os ministros permaneçam outos de modo
porque tem gerido os negócios pa-
blicos.

A eleição da província do Espírito
Santo deu lugar a reclamações por
parte dos Drs. Horta de Araújo e
Cunha Melo, que alegam os legítimos
representantes da citada província an-

na verificação de pedidos previs-

MUTILADA

A REGENERACAO

esse o direito e a justiça. Os debates havidos perante a respectiva comissão mostrão que no Espírito Santo o processo eleitoral está inteiramente envolto de abusos, fraudes e violências, praticados pelos agentes do poder com a certeza da imparcialidade d'ali, como acontecem nessa província, segundo lê-se no protesto lavrado pela câmara municipal apuradora.

— A propósito desse protesto, publicando-o, disse a *Reforma* de 27 do p. «... Sr. Taunay pôde defender dizendo:

« O meu mais importante trabalho na administração da província foi o caimento das casas de sua capital e a vigilância que desenvolvi para que os *cidadãos* d'ali as não afiassem com pinturas indecentes. »

Um notável manifesto acaba de ser dado à imprensa desta Corte.

Firma-o o nome conhecido e assinado respeito vel do ilustrado Dr. José da Costa Machado de Souza, distinto fonscioneiro, ministro, repetidas vezes deputado provincial, e ex-presidente de Minas. S. Ex. declara alistar-se no partido republicano, convencido de que a monarquia constitucional representativa, é a tentativa do impossível, o sistema das meias verdades, isto é, da falsidade, porque baseia-se em ideias que se repelhem — a liberdade e o privilégio.

As considerações produzidas no intuito de justificar sua nova posição política prima pelo cunho de prudência e meditação que revelam.

E' mais um vulto que os acontecimentos originados do capricho imperial situaram as fileiras ultra-democráticas, que cada dia engrossam, e se enobrecem com as aquisições que vão fazendo.

— A 28 do passado houve promoção na marinha, sendo despachados: Almirante graduado, o vice-almirante Delamare.

Vice-almirante, o chefe de esquadra Barão de Angra.

Vice-almirante graduado, o chefe de esquadra Barão de Iguatemi.

Chefes de esquadra, os chefes de divisão Moraes Valle e Barão de Ivinhema.

Chefes de divisão, os capitães de mar e guerra M. L. Pereira da Cunha e Pedro A. L. Ferreira.

Capitães de mar e guerra, Roque Dalmatine, Cunha Moreira e Piquet.

Capitães de fragata, José A. da S. Jacques, José Nolasco da F. P. da Cunha, Joaquim Leal Ferreira, Felipe Firmino Rodrigues Chaves, e D. Manhães Barreto.

Capitães-tenentes, Pedro Lopes da Conceição, Manoel Lopes de Santa Rosa, João José Lisboa, Joaquim Gonçalves Martins, José Lamego Costa e Francisco Jeronymo Gonçalves.

1º tenentes, Thomaz A. Dowdley e Cândido dos Santos Lara.

2º tenentes 24 guarda-marinha. — Foram exonerados: o bacharel Francisco da Costa Ramos de 1º vice-presidente da província de Goiás, e o Dr. Bandeira Filho de secretário da presidência de Pernambuco.

— Deixou outra organização ao corpo de machineiros da armada, estabelecendo postos às duas primeiras classes, e nomeou para ~~as classes~~ (1) pessoal foi promovido para preenchimento das quatro classes.

— Foi nomeado o bacharel Adriano Francisco Ferreira Neves Junior, juiz municipal e de orfãos do termo de S. Sebastião de Tijucas, dessa província.

— As incessantes e copiosas chuvas que apreparamos há dois meses, estão causando sensíveis estragos na lavora e na estrada de ferro D. Pedro II, cujo transito tem sido interrompido em muitos pontos importantes.

Os desabamentos de casas já começaram em alguns povoados da serra.

— Faleceu em França o senador Virgílio Rodrigues Silva, que exerceu outrora o cargo de juiz de direito da comarca de S. Miguel de Santa Catarina.

— Excepções innundações tem affligido Portugal, e para suavizar os prejuízos já a colónia portuguesa desta Corte trata de cotizar-se.

São verdadeiros patriotas, e dignos de louvor, os nossos irmãos de raça e língua.

Sempre generosos para com a terra onde vivem a luz do dia, sempre dedicados na protecção caridosa para

seus patriotas inigáveis no Brasil.

— Os guardas-marinha que acabaram de fazer a viagem de instrução, 4º anno, prestaram já exame prático e foram aprovados. Entre elles dois são filhos dessa província — os Srs. Julio Alves da Brito e Affonso Lyravento. Folgo de dizer-lhes estes dois jovens destacam-se entre seus companheiros pela intelligence, aplicação, e qualidades pesssoais.

— A *Gazeta de Notícias* de hontem diz constar-lhe que o conselheiro Pinto Lima vai entrar para o actual gabinete Caxias, assumindo a pasta de estrangeiros.

Não cremos que com tal reforço se consolide o ministerio, antes concluimos do facto, a ser exacto, que contados estão os seus dias.

Entre o general do sul, e o rei do norte, (Paulino e João Alfredo) o desacordo é patente. E para prova ahí está o afilamento da votação do parecer que reconhecia como deputados os eleitos do Rio de Janeiro, adiamento requerido pelo rei do norte para estudar a questão. Ninguém deixará de ver neste procedimento a luta de desordem atirada frontalmente pelo ex-ministro ao ex-chefe oposicionista do tempo em que dominava.

Ora, entre um general e um rei, não parece difícil a este dia para os suissos que vivem do organismo. Si, pois, o Sr. Pinto Lima persistir do lado do general, terá de arcar com o poderoso chefe pernambucano, e tudo concorre para predizer que não resistirá. Si, ao contrario, filiar-se na turba alfredina, tornar-se-lhe-á um elemento dissidente e arrastará a queda do ministerio.

— Por decreto de 28 de Dezembro aceitou-se a resignação feita pelo padre João Higino Bittencourt, do cargo de bispo de Mariana.

Foram nomeados bispos: De Mariana o de Goiás, Antônio M. C. de Sá e Benavides, de Goiás o padre Augusto Julio de Almeida, do Maranhão, o conego da Sé de S. Paulo, Antônio Cândido de Alvaranga, de Cuiabá o monsenhor Carlos Luiz d'Amour.

— Faleceu na Bahia, o respectivo capitão do Porto, chefe de divisão reformado Augusto Venceslau da Silva Lisboa.

— Aírla continua a chuva a inundar esta corte!

— Até outra vez.

SEÇÃO COMMERCIAL.

PRÁÇA DO COMÉRCIO DA Cidade de Desterro.

DIRECTOR DO MEZ
Julio Melchior de Trompowsky.

COMISSÃO DA PAUTA
Antonio Joaquim Brinbosa.
José de Oliveira Bustos.

RENDAS PÚBLICAS

A Alfandega rendeu de 1 a 5 1:031:619
Consulado provincial no
mesmo período :

Renda geral 2.718:396
Renda especial 83:390

Manifesto do paquete *C. & G.*, entrado do Rio Grande do Sul no dia 1º.

13500 kilos de xarque à Trompowsky & Brandt — 16 barricas com sôlo à Motta & Costa.

Manifesto do paquete *Ri. Grande*, entrado do Rio do Janeiro e porto intermediário no dia 3:

Do Rio do Janeiro :

1 caixote com lampões à Frederico Heukorot — 1 baril de vinho à João Formiga — 1 caixote com vitriolo — 3 caixotes com drogas — 1 caixote com vidros — 2 testos com garrafas de agua de Seltz à Luiz Horn — 1 caixote com fumo — 30 pacotes com dito à Livramento Filho & Vieira — 1 caixote com miudezas à João Martins Huberbeck — 8 tinas com bacalhau — 2 fardos com pâmena — 1 caixa com queijo — 10 sacos com café — 1 caixa de aletria à João Clímaco Zuzarte — 4 caixotes com fazendas à Germano Goeldner & Regis — 1 fardo com fazendas à Nicola Izetto — 1 barrica com cigarros à Francisco Xavier da Silva.

Em transito — 19 caixas com garrafas de cerveja, recabidas no Rio de Janeiro do vapor alemão *Habsburg* procedentes de Bremen, à Busto, Kirbach & Comp. — De Santos : — 10 roles de fumo à Ig-

nacio José de Abreu — 35 ditos à João Manoel Gonçalves.

Do Iquique : — 150 roles de fumo à ordem — 7 ditos à Oliveira & Comp.

Manifesto do paquete *Canova*, entrado do Rio de Janeiro por Paranaguá no dia 6.

Do Rio de Janeiro : — 1 caixão com chapéus de sol à João Martins Huberbeck — 2 fardos com fumo — 18 pacotes com dito à Alves da Brito & Severo — 2 caixões com calçado à Carlos Schmidt — 1 pacote com miudezas — 1 caixão com chapéus à Emilia Buch — 1 caixote com livros à Joaquim Martins Jacques — 1 caixote com folhinhas — 1 caixote com papel e envelopes à João Lopes Carreiro da Fontoura — 1 pacote com folhinhas — 1 caixão com chapéus à Germano Goeldner & Regis — 5 barricas com gesso à Rafael Cachiani — 1 caixão com fazendas à Faria & Malheiros — 1 fardo com algodão à Wendhausen, Bainha & Comp. — 1 caixão com fazendas de algodão à Nicolao Izetto & Filho — 2 caixas com pente e tinta à Lino & Silveira.

Em transito : — Do vapor *Hevelius* — 1 caixa com mercurio — 1 dito com fósforos à Paranhos, Birinbosa & Comp. — Do vapor *Neto* — 1 caixão com brinquedos à Maria de Albuquerque — 1 caixa com roupa, pinturas e bagagens à Fernando Eckhardt & Comp. — Do vapor *Rio* — 4 caixas com algodões — 1 dito com drogas nos mesmos.

GENEROIS ENTRADOS

Dia 3 — 24.000 kilos de farinha de mandioca de Tijucas Grandes no hiato *Maria da Rosa*. De Barra-Velha — 9.200 kilos de dito no hiato *Espe anga* — Dia 4 — Do Itapacor 20.000 kilos de dito no hiato *Maria* — Do Barra-Velha — 9.300 kilos dito no hiato *Borboreta* de Tijucas Grandes — 10.350 milos dito no hiato *Aurora* — de Garopaba — 9.300 kilos dito no hiato *S. Joaquim d. Gurupá*.

Desta farinha vendeu-se alguma de 36\$520 por saco de 80 litros, o resto conserva-se em ser a espera de melhor preço.

EXPORTAÇÃO

No paquete *Comos*, saído a 2 para o norte : para o Rio de Janeiro 1:800 dúzias de ovos — para Paranaguá 66 coros secos — 47 sacos com feijão — 2 sacos com alhos — 1 caixão com uvas. — No paquete *Rio Grande*, saído no dia 3 para o sul — 2 caixões — 4.980 kilos de arroz pilado — 500 rolinhos de fumo — 185 kilos de gengibre — tudo para o Rio Grande. — No paquete *Conoma*, saído no dia 6 para o sul — 3.003 kilos de arroz pilado — para Porto-Alegre — 6.000 kilos dito para o Rio Grande.

Dos generos de consumo ha escassos de bom xarque; o existente está rotulado a 440 rs. por kilo.

Dos generos de exportação tem havido procura de arroz pilado, cujo preço tem oscilado entre 0\$000 e 11\$000 por saco de 60 kilos.

Desterro, 7 de Janeiro de 1877.

A PEDIDO



Monumento à memoria do Marquês de São da Bandeira no reino de Portugal.

Subscrito promovido na Villa de Itajá entre os subditos portuguezes pelo Sr. João Marques da Silva.

João Marques da Silva 20.000
Manoel Francisco d'Oliveira 1:8:00
Antonio Joá da Rocha 10.000
José Luiz da Rocha 10.000
Fernando Pereira Vianna 10.000
Luis Pereira Gonçalves 5.000
Emílio Augusto C. Coutinho 5.000
Lourenço Joaquim Pinto 5.000
Manoel Gonçalves da Nova 5.000
Bernardo da Silva Ramos 4.000
Joaquim José Leal 2.000
Antonio Joaquim da Costa 1.000

Somma	R\$ 90.000
-------	------------

Vice-Consulado de Bretagne

A notícia do recente temporal que caiu sobre Lisboa e grande parte do reino de Portugal, e os grandes estragos causados pelas inundações, reduzindo muitas famílias a miseria e ao deserto, destruindo-lhes as habitações e as lavoras, echou-nos um brado de angústia àqueles do Atlântico nos corações benfeiziços, que povoam esta terra brasileira.

Com o fim de accudir ás infelizes vi-

ctimas de tão horrível catastrophe temos promovido no imperio subscritões públicas, a exampio do que se praticou por occasião de inundações na França, e ainda nemhum coração bem formado, maxime dos que descendem de Portugal, deixou de manifestar a dolorosa impressão que o posse, e todos tem concorrido com espontâneos donativos afim de minorar os sofrimentos de nossos irmãos de alem-mar.

Nunca se recorre em vão á caridade; non esta, que é a suprema manifestação da Providencia, faz distinção de nacionalidade ou de raças.

Por isso, abrindo igual subscritção nessa província, dirijo-me em geral a todas as almas compassivas, e em particular aos filhos do Portugal, sempre tão solícitos no attender os reclamos da patria, e tão acribillados no amor da terra natal, solicitando de todos o obsequio de caridade em favor das desamparadas victimas do temporal de 11 de Novembro do anno p. passado.

A subscritção acha-se aberta no vice-consulado de Portugal nesta cidade.

Desterro, 6 de Janeiro de 1877.
Antonio da Silva Rocha Paranhos,

Pede-se a autoridade competente, providencias no sentido de restringir-se a concessão das praças dos corpos da guarda para paronamento fora de seus quartéis; bem como prohibir-se as que estando de serviço, abandonem nos portos e vagabundezas pelas ruas. Dest'arte se evitarão muitíssimas immoralidades, encapuzamentos, insultos etc. consequências de tão imprudentes concessões.

Esperamos ser atendidos.

EDITAIS.

Câmara Municipal

A Câmara Municipal da Cidade do Desterro, Capital da Província de Santa Catharina, eleita para servir o quadriénio de 1877 a 1880, faz saber a todos os seus municipios, que hoje prestou juramento e entrou no exercicio de suas funções, na fôrma de Lei.

E para conhecimento do publico mandou publicar o presente.

Pago da Câmara Municipal da Cidade do Desterro, 7 de Janeiro de 1877.

*Dr. Duarte Paranhos Scut.º
Severo Francisco Pereira.
Francisco Alves Martins.
Domingos Lyrio do Livramento.
Jodo Custodio Dias Formiga.
José Antônio de Motta.
Antonio Joaquim Brinbosa.
Francisco Leitão d'Almeida.
Francisco José de Oliveira.*

José Caetano de Oliveira Rocha, capitão reformado do exercito e roturador geral n'esta província etc., etc.

Faz saber que, em virtude do Aviso Circular do Ministério da Guerra de 16 do corrente remetido por cópia em ofício da Presidencia da Província de 29, fica suspenso até segunda ordem o recrutamento forçado. Desterro, 31 de Dezembro de 1876.

Joá Caetano d' Oliveira R.º.

Decreto

De ordem do Ilm. Sr. Administrador faço publico que do corrente mês em diante serão expedidas as matas desta Capital para S. Miguel, Tijucas, Cambrai, e Barra Velha nos dias 7 e 22 de cada mês.

Administratio Geral dos Correios da Província de Santa Catharina 8 de Janeiro de 1877.

Francisco Gracie Cane.

Praticante.

O cidadão Nicolao Malberg, Cavalleiro da Imperial Ordem da Rosa e juiz de orfãos e assistentes primeiro suplementar em exercicio n'esta cidade de Itajá, província Santa Catharina, na fôrma da lei etc.

Fago saber que por este juiz forçoso arrecadados, arrolados e postos em administratio os bens deixados por João Nepomuceno Menbauer que faleceu na freguesia de São Pedro Apostolo desto termo e era natural de Altemannia e consta não ter deixado herdeiros presentes; polo que convido aos herdeiros sucessores do dito finado e todos aqueles que tenham direito aos ditos bens a virem habilitar-se no prazo de trinta dias, e

requeror o que for a bem do seu direito. E para que chegue á noticia dos interessados mandei passar o presente edital e outro publicado na imprensa da capital. Cidade de Itajá em 12 de Dezembro de 1876. Eu Francisco Xavier Luiz Büchel escrevi de orphãos e ausentes o escrevi.

Nicolo Malberg.

ANNUNCIOS.

O abaixo assinado negociante e morador nas Tijuquinhas de São Miguel, declara não dever quantia alguma, quer no município donde reside, quer na Praça d'esta Capital, nem tão pouco em outro qualquer lugar.

Cidade do Desterro, 3 de Janeiro de 1877.

Antonio Carlos de Carvalho.

Declaro que abaixo assinado, declaro que dissoito assignando amavelmente a sociedade comercial que tinhão com o Sr. Jofre Francisco das Oliveira, e que girava sob a firma de Pereira, Irônio & Comp., ficando todo o activo e passivo a cargo dos suauantes.

Desterro, 5 de Janeiro de 1877.

Pereira & Irônio.

Luis Pereira Gonçalves, negociante estabelecido na cidade de Itajá, Província de Santa Catharina, fêz publico que deu a sua filha a seu filho Geraldo Pereira Gonçalves, no seu estabelecimento, quando sob a firma de Gonçalves & Filho, sobre a qual fica todo o activo e passivo.

Cidade de Itajá, 1.º Janeiro de 1877.

Luis Pereira Gonçalves.

Indispõem-se em todos os membros da família: um elio é favela oblonga e perfeito anel de todos os objectos de sua casa, dentro e outside, e é a maior da vizinha. Um espelho duro muito tempo, pondo um passo humilde, chega para limpar qualquer pequeno objecto de metal, vidro ou madeira. Vendese na rua do Viamão de fábrica, n.º 44.

*SANTA CATHARINA
Pharmacia do Luis Moreira
O atau Augusto G.*

CHACARA

Vende-se uma chacara no lugar denominado — Trinchera das Laranjas, com 25 lagos de frutas e outras tantas de fundo no mar, com casa coberta de telha e paredes de pedra, plantada de cedros, laranjeiras e outras arvores frondosas, com agua de beber e de lavor. Para tratar com o Sr. Virgilio José Vilhena.

Montevidéu, 26 de Novembro de 1876.

*O ADVOGADO
DR. J. MARQUES LEITE*

Item seus escritórios na villa do Tabarão na rua do Commercio, e na cidade Laguna na Praia; donde pode ser procurado para todos os negócios de sua propriedade.

